

EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR: TEORIA E PRÁTICA

Zenar Pedro Schein – zenar@faccat.br – Faculdades Integradas de Taquara

Resumo

O presente trabalho aqui intitulado *Educação financeira escolar: teoria e prática* foi desenvolvido no Colégio Santa Teresinha, na cidade de Taquara/RS com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental durante os anos de 2016 e 2017. O objetivo foi aprimorar a reflexão e a tomada de consciência dos alunos por meio da teoria e da prática no que tange a educação financeira para se obter uma vida financeira sustentável. Foram desenvolvidas técnicas de análise, interpretação e tomada de consciência sobre a preservação do dinheiro. Como resultados atingidos, os alunos envolvidos desenvolveram habilidades e competências que serão úteis na sua vida adulta iniciando desde já a tomada de consciência para construir o seu projeto de futuro financeiro.

Palavras-chave: Educação Financeira. Teoria. Prática.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente discute-se no ambiente escolar a diversidade metodológica dos processos de ensino e de aprendizagem. Aderir a essa discussão possibilita ao professor o desenvolvimento de metodologias que podem auxiliar o aluno na sua aprendizagem como também na sua visão de mundo em relação a vida escolar.

Estudos realizados propõem que a sala de aula esteja cada vez mais articulada com o cotidiano do aprendente, independente da área do conhecimento.

A Educação Financeira vai ao encontro dessas ideias principalmente quando está relacionada com as Tendências da Educação Matemática, pois elaborar o conhecimento por meio de situações que levem o aluno à reflexão e a tomada de consciência podem torná-lo um argumentador de seus processos de aprendizagem.

Nesse sentido, o trabalho que se apresenta com o título *Educação financeira escolar: teoria e prática* propõe uma reflexão por parte de professores com o objetivo de verificar como é possível trabalhar a Educação Financeira na escola envolvendo conceitos teóricos relacionados com a prática cotidiana.

As descrições que seguem é o resultado do trabalho desenvolvido no ano de 2016 e durante o ano de 2017 com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental no Colégio Santa Teresinha – Taquara/RS. Nessa instituição de ensino foi criada no ano de 2016 a disciplina de Educação Financeira cujo objetivo foi desenvolver com os alunos do 9º ano um trabalho voltado aos aspectos financeiros da vida cotidiana.

Grande parte da população brasileira tem dificuldades de lidar com situações financeiras e essa disciplina veio para refletir com adolescentes sobre questões que já os envolvem procurando chamar a atenção para fatos relevantes e que estão relacionados ao bom uso do dinheiro com seriedade e responsabilidade possibilitando ter no futuro uma visa financeira saudável.

2 A TEORIA E A PRÁTICA

O desenvolvimento de aulas exclusivamente teóricas segue o caminho oposto àquele indicado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e pela nova Base Nacional Comum Curricular.

Discussões sobre esse assunto não são novidade, mas o que se encontra em diversas instituições de ensino ainda são aulas que propõe ao aluno a simples cópia pela cópia.

Essa realidade também é observada em aulas de Matemática e poderia ser diferente, pois elaborar estratégias que permitem ao aluno uma maior participação no processo pode levá-lo a uma compreensão diferente dos fatos e conceitos matemáticos que estão no seu cotidiano.

É nesse sentido que se discute a presença de aulas que promovam a prática juntamente com a teoria, pois há possibilidade dessa dualidade unir-se à reflexão podendo auxiliar na melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.

Gessinger reflete sobre a teoria e a prática na pesquisa tendo a sala de aula como o ambiente de pesquisa do professor e do aluno. “Quando se parte só da teoria sem levar em consideração a prática, o tema fica, muitas vezes, distante da realidade. Para que tenha fundamento, a teoria deve condizer com a prática” (2002, p.199).

A prática em sala de aula que se destaca aqui está relacionada com atividades experimentais envolvendo os conceitos e suas realidades implícitas, pois “quando se desenvolve uma atividade experimental, essa atividade está impregnada de teorias” (SCHEIN, 2004, p. 49).

Nesse sentido, o desenvolvimento de aulas articuladas com a teoria e a prática (experimentação) pode favorecer o aluno na tomada de consciência do que se discute, se analisa e se conclui.

3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A Educação Financeira não necessita ser trabalhada individualmente na escola, ela pode ser interdisciplinar envolvendo as diversas áreas do conhecimento. De acordo com Morais “A educação financeira não precisa ser uma matéria. Ela pode ser desenvolvida em sala de aula pelos professores de qualquer disciplina” (*apud* RODRIGUES, 2014, s/p).

Essa diversidade de articulação entre as disciplinas pode ir além das ciências exatas, pois é possível trabalhar com as humanas, as linguagens e as ciências da natureza. Tem-se a sua importância porque a Educação Financeira procura oportunizar à humanidade suporte de conhecimento desenvolvendo habilidades e competências necessárias sobre decisões envolvendo a vida financeira no decorrer de sua existência.

A Educação Financeira não é um conjunto de ferramentas de cálculo, é uma leitura de realidade, de planejamento de vida, de prevenção e de realização individual e coletiva. Assim, faz todo sentido ser trabalhado desde os anos iniciais da vida escolar, afinal, é neste espaço onde damos os primeiros passos para a construção de nosso projeto de vida (AEF-BRASIL, 2017, s/p).

Cabe a escola proporcionar aos seus alunos oportunidades que não valorizem apenas o conhecimento científico, mas também aquele que está intimamente articulado com o seu cotidiano. É nesse viés que entra a Educação Financeira objetivando valorizar o conhecimento do aluno e oferecer-lhe oportunidades de reflexão acerca da valorização da vida financeira visando um futuro que tenha uma vida financeira saudável.

4 METODOLOGIA

O trabalho envolvendo a Educação Financeira na escola foi desenvolvido por meio de uma disciplina piloto, inicialmente com dedicação exclusiva para os conhecimentos específicos, sem procurar por uma interdisciplinaridade em registro, apesar de não existir a possibilidade de trabalhar individualmente.

VI JOPEMAT
II ENCONTRO NACIONAL DO PIBID/MATEMÁTICA/FACCAT,
I CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

No decorrer do processo, anos de 2016 e 2017, alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da escola particular nomeada Colégio Santa Teresinha, na cidade de Taquara/RS, tiveram a oportunidade de refletir e analisar situações envolvendo questões financeiras atuais e futuras.

Todo o trabalho foi oferecido ao grupo de alunos, em sala de aula, com análises de mercado financeiro, vida financeira sustentável e a economia do país.

5 ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS

Inicialmente foram apresentados aos alunos os objetivos da Educação Financeira proposta pelo Colégio. Foram articulados com a missão, a visão e os objetivos da escola perante as famílias e a conscientização de todos quanto a sua importância para a vida escolar e particular de cada integrante.

Durante todo o processo cada aluno recebeu virtualmente um salário mínimo e precisou dar conta desse dinheiro durante o período de um mês. Esse dinheiro foi utilizado para sustentar uma casa com as suas dívidas mensais e todo o controle precisou ser feito por meio de uma planilha de gastos.

Figura 1 – Modelo de planilha

Dia	Descrição	Débito	Crédito
			647,25
12/05	Saldo		937,00
	Salário	94,00	
	Poupança	200,00	
	Luz	690	
	Água		
	Saldo		7230,25

Fonte: o pesquisador (2017).

VI JOPEMAT
II ENCONTRO NACIONAL DO PIBID/MATEMÁTICA/FACCAT,
I CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Dessa forma existiu a reflexão e a tomada de consciência de que deve-se gastar somente o que se ganha e, de preferência, sobrar dinheiro no final do mês. Também, na mesma planilha, cada aluno precisou depositar, virtualmente, na poupança, 10% do seu salário recebido. Procurou-se com isso valorizar a reserva financeira para determinados percalços que possam vir a ocorrer no cotidiano da vida.

Os alunos foram instigados a desenvolver uma situação prática externa à escola. Foi sugerido que aproveitassem a oportunidade de reservar algum dinheiro mensal para bancar os custos da formatura no final do ano letivo. Para isso, resolveram aportar mensalmente R\$10,00, individualmente, e ainda vender lanches em dias aleatórios. O dinheiro arrecadado foi aplicado em um banco da cidade, mas não na caderneta de poupança e sim em outras formas de aplicações financeiras.

A figura 2 demonstra essa situação:

Figura 2 – Quadro do dinheiro aplicado

TURMA 191 - EDUCAÇÃO FINANCEIRA - 2017

DATA	% JUROS	R\$ JUROS	DEPÓSITO	SALDO
10/3			340,00	340,00
12/4	0,84	2,86	340,00 260,00	942,86
20/4	0,16	1,50	542,00	1.486,36
09/5	0,36	5,35	1.099,00	2.590,71
16/5	0,19	4,92	340,00	2.935,63
22/4	0,1	2,93	522,35	3.460,91

Fonte: o pesquisador (2017).

O objetivo foi mostrar na prática para o aluno que é possível aplicar as suas reservas financeiras em outras modalidades que são melhores que a poupança, mesmo necessitando pagar impostos, pois a poupança é livre desses impostos. Por exemplo, observaram que o dinheiro aplicado nesses investimentos tem rendimentos diários e não apenas mensais como a poupança além de apresentarem rendimentos superiores a ela.

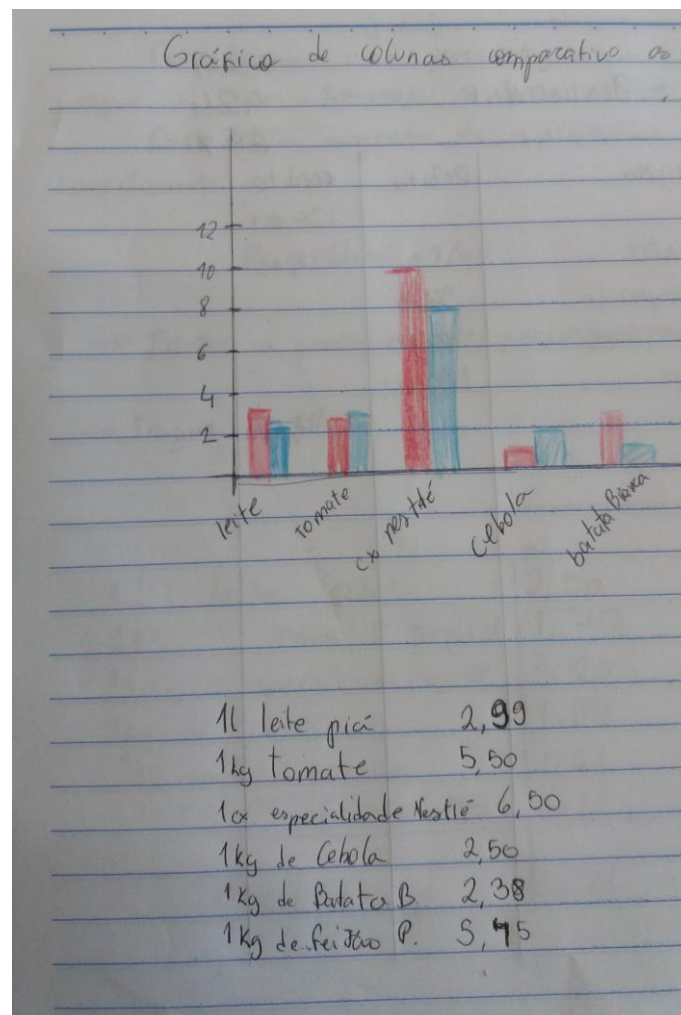
VI JOPEMAT
II ENCONTRO NACIONAL DO PIBID/MATEMÁTICA/FACCAT,
I CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Os estudantes também discutiram assuntos diversos envolvendo questões financeiras, por exemplo, o que é inflação e deflação.

Para poder exercitar esses conceitos, cada aluno, na primeira semana do mês, necessitou ir sempre ao mesmo supermercado com a mesma lista de compras e fazer a pesquisa dos preços das mercadorias ali elencadas.

Na sala de aula cada um fazia sua análise e o comparativo dos preços mês a mês. Por meio desse comparativo precisavam construir o gráfico com os valores e sobre esses resultados determinar se houve inflação ou deflação.

Figura 3 – Modelo do gráfico



Fonte: o pesquisador (2017).

A figura 3 apresenta o modelo do gráfico construído por um dos alunos. A barra em vermelho corresponde ao valor do produto no mês de março de 2017; a barra em azul, mês de abril. As mercadorias estão descritas abaixo do gráfico.

Conseguiram concluir que a inflação corresponde aos preços que sofrem aumento e deflação, sofrem decréscimo de valor monetário.

6 CONCLUSÃO

O trabalho desenvolvido com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental relativo à Educação Financeira na escola foi possível graças às intervenções realizadas que foram articuladas entre a teoria e a prática.

Atingir os objetivos foi fundamental porque possibilitou ao aluno o desenvolvimento de habilidades e competências que serão utilizadas na vida futura de cada um.

Pode-se destacar que os estudantes envolveram-se na reflexão sobre o cuidado do dinheiro na vida diária assim como não gastar além do dinheiro que se tem disponível.

Destaca-se também a técnica de realizar pesquisas de preços levando em conta a preservação financeira do salário que é obtido a cada mês.

Por fim tem-se a ideia de que a Educação Financeira na escola é importante porque o envolvimento do aluno nesse processo educativo torna-o participante ativo da sua própria história de vida, tendo a competência necessária para planejar o que deseja para si num futuro não muito distante articulando conhecimentos escolares com aqueles que convive no cotidiano.

REFERÊNCIAS

AEF-BRASIL. *Educação financeira nas escolas*. Disponível em <<http://www.aefbrasil.org.br/index.php/programas-e-projetos/educacao-financieira-nas-escolas/>>. Acesso em 01 mai. 2017.

GESSINGER, Rosana Maria. Teoria e fundamentação teórica na pesquisa em sala de aula. IN: MORAES, Roque; LIMA, Valderez Marina do Rosário (orgs.). *Pesquisa em sala de aula: tendências para a Educação em Novos Tempos*. 1. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 189-202, 2002.

VI JOPEMAT
II ENCONTRO NACIONAL DO PIBID/MATEMÁTICA/FACCAT,
I CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

RODRIGUES, Luciano. *Saiba como educação financeira pode ser trabalhada nas escolas*. Disponível em <<https://educacao.uol.com.br/noticias/2014/05/09/saiba-como-educacao-financeira-pode-ser-trabalhada-nas-escolas.htm>>. Acesso em 01 mai. 2015.

SCHEIN, Zenar Pedro. Estudo didático de um experimento centrado em atividades de produção e aplicação de um objeto técnico: a balança analítica. *Dissertação*, Porto Alegre: PUCRS, 2004.